

**Título:** TERRITÓRIOS EXTRATIVO-MINERAL NA BAHIA NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO Energética: Diálogos com o Coletivo de Pesquisadores/as e Movimentos Sociais.

**Código:** PF1281 - 2025

**Coordenador (a):** Lucas Zenha Antonio

**Período de Execução:** 01/04/2025 a 31/03/2026

**Resumo:** O contexto global contemporâneo é marcado por eventos catastróficos associados às mudanças climáticas. Nesse cenário, a corrida por minerais estratégicos, considerados essenciais para a transição energética, intensifica processos de rupturas sociometabólicas, em escala ampliada no espaço-tempo. No Brasil, o setor corporativo encontra um ambiente propício para expandir suas atividades minerárias, contando com o apoio substancial do Estado que endossa e viabiliza projetos desenvolvimentistas. Na Bahia, esse processo gera inúmeros conflitos socioambientais e aprofunda a invisibilização histórica dos povos do campo e das comunidades tradicionais. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as conjunturas e as estruturas dos territórios extrativo-mineral na Bahia em conflitos com as populações do campo, comunidades tradicionais e a natureza, sobretudo em contexto de “transições energéticas” e mudanças climáticas. Especificamente, examina a expansão sem precedentes das pesquisas e prospecções minerais e dos conflitos territoriais decorrentes. Aborda as narrativas do Estado evidenciando contradições a partir das diferentes perspectivas em disputa. A pesquisa adota uma abordagem dialética, sustentada na análise da realidade concreta, seu movimento histórico e suas contradições, utilizando técnicas qualitativas como observação participante e análise documental. Diálogos com outros pesquisadores/as de diversas instituições, com movimentos sociais e instituições de assessorias serão primordiais para esse entendimento. Em linhas gerais, evidencia-se uma arquitetura que envolve mecanismos de controle de poder e instrumentos de dominação. Por meio dessa estrutura, as estratégias corporativas encontram respaldo na máquina pública, por meio de órgãos e agências estatais que atuam para neutralizar os entraves políticos e sociais, além de se beneficiarem de um ambiente político favorável à mineração sob o pretexto da descarbonização. O cenário atual é preocupante e desafiador: está em curso uma ofensiva incontrolada do capital, compactuada pelo Estado, que afiança a expansão mineral sob o discurso da sustentabilidade e da transição energética, ignorando os impactos socioecológicos sobre os povos do campo, seus territórios e modos de vida.